

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 303 a 305

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 505 a 509, serão abordados nos estudos 303 a 305

Estudo 303

2. Os Devas do Fogo - Os Grandes Construtores - b. As Funções dos Devas.

Tendo enunciado certos fatos fundamentais com respeito aos Devas, considerados como a própria substância e o supremo da energia da substância, chegamos aos detalhes técnicos e a considerar em forma analítica estas forças construtivas a medida que constroem a forma mental do Logos ou o Sistema solar. Desta consideração desprender-se-á certo conhecimento prático

Primeiro. Conhecer como construir em material mental nos 3 mundos e como empregar os Devas do subplano gasoso do físico cósmico.

Segundo. Compreender como combinar os pares de opostos e assim dar corpo e forma ao conceito.

Terceiro. Materializar no plano físico a ideia corporificada.

1. Manifestação dos aspectos logoicos. É lograda mediante uma concisa consideração das leis do ser e do método seguido pelo Logos, quando dá forma a Seu conceito e leva a cabo Seu propósito ou vontade por meio dessa forma. Nos 3 planos do esforço humano estão refletidos os 3 aspectos do Logos que produzem a manifestação:

Plano mental... reflexo do 1o. aspecto. O plano do conceito, da união do Pai-Espírito-Vontade e Mãe-Matéria-Energia. Tal é o trabalho do Logos; esta união produz o Filho, pois o Pensamento divino toma forma. O corpo do Ego encontra-se ali. Chamamos a atenção para o fato de que o Mestre usa a palavra Vontade como sinônimo de Espírito na expressão Pai-Espírito-Vontade. Portanto, podemos estar certos de que a Mônada ou Espírito é Vontade, numa concepção muito elevada e de grande alcance, o que deve levar todos a uma profunda reflexão e maturação, o que fatalmente conduzirá à visão de gloriosos horizontes, a serem conquistados.

Plano astral... reflexo do 2o. aspecto, o Filho. A materialização prossegue por meio do desejo; a forma cresce e evolui, chegando a ser mais adequada.

Plano físico... Manifestação. A forma mental (do homem ou do Logos) aparece em atividade. O Filho nasceu no plano físico, a ideia do Pensador (humano ou divino) converte-se em um

ente separado de sua fonte originária, sem embargo, energizado pela vitalidade que emana dele.

Tudo isto é possível - falando agora desde o ponto de vista humano - pela ação dos Devas, que constituem aquilo que corporifica o pensamento e lhe proporciona sua energia separada, distinta do propósito que se desenvolverá até chegar à frutificação, quando a forma seja adequada como meio de expressão.

2. Força dévica da substância. Ao considerar os Devas dos 7 planos do sistema solar e especialmente os que trabalham nos 3 mundos (físico, astral e mental), devemos ter em conta os seguintes enunciados:

1o. Enunciado. - *Existem Devas que constituem a força dual da substância do plano cósmico inferior, o físico cósmico.* No que se refere aos 3 mundos inferiores, existem a força e a substância dévica (97), que compõem o corpo físico denso do Logos, por isso o homem está limitado, quando atua nesses planos, a esses devas considerados principalmente (desde níveis superiores) como que não formam parte integrante dos 7 princípios do Logos; aos que compõem a forma gasosa, líquida e concreta do Logos, os devas do fogo concreto (do plano mental), da água e da terra em seu aspecto mais denso; a esses devas construtores automáticos e subconscientes, que realizam o trabalho do veículo físico denso do Logos, da mesma maneira que os construtores no corpo do homem trabalham automática e inconscientemente, produzindo as células e energizando as funções corporais. Daí o perigo que existe, quando o homem joga com tais forças. Encontra-se demasiado perto delas de muitas maneiras; identifica-se com as mesmas e enquanto não tiver alcançado a consciência do Ego e estabelecido, com pleno conhecimento, sua identidade com o aspecto Espírito e não com a substância, está propenso a ser arrastado pela força cega e converter-se em uma alma perdida, quando ignorantemente e por curiosidade invade seus domínios.

Analisemos estas palavras do Mestre. Os Devas que trabalham nos planos mental inferior, astral e físico, os subplanos gasoso, líquido e sólido ou concreto do plano físico cósmico, ou seja, nas matérias gasosa, líquida e sólida do corpo físico cósmico do Logos solar, atuam automaticamente e impelidos à ação por forças mais poderosas que eles. Executam suas tarefas obedecendo a instruções que são colocadas em suas consciências e que os levam a operar a matéria. Podemos estabelecer uma analogia com o operador de aparelho de imageamento, como de ressonância magnética, muito utilizado atualmente nas clínicas. Ele sabe manipular o aparelho e colocar o paciente na posição certa. Faz isto corretamente, porque as instruções estão gravadas em seu cérebro. Mas nada sabe sobre o processo e a técnica pelos quais a informação referente ao órgão é captada, processada eletronicamente dentro do aparelho e transformada em imagem na tela do monitor e gravada em um Cd.

Um exemplo bem esclarecedor, que está muito em voga atualmente é o processo de construção de proteínas no corpo humano. Um ente denominado RNA mensageiro (mRNA) lê as instruções (uma sequência de códons) no DNA e transmite-as para outro ente denominado RNA transportador (tRNA), que se encarrega de buscar o material necessário para construir as enzimas, com as quais as proteínas são construídas.

Ambos os entes, mRNA e tRNA, conhecem bem suas funções, mas agem automática e inconscientemente, nada sabendo a respeito do propósito do que fazem. São Pitris lunares. Neles observamos a dualidade: a microscópica porção de matéria (o veículo) e a pequena vida ocupando essa porção de matéria, constituindo os dois juntos o RNA.

Temos em nossos 3 corpos inferiores (físico, astral e mental inferior) esses Pitris lunares, em imensa quantidade e em diversas graduações, exercendo muitas funções. A todos, o morador desses corpos, a Mônada, deve dominar plena e completamente e, assim, ajudá-los a evoluir.

O homem se relaciona também com esses devas que estão animados pela vida e pelo propósito que caracterizaram a evolução do 1o. sistema solar. Essa é a vida de Deus, sendo esse propósito a atuação de Sua vontade, maligna desde nosso ponto de vista atual, pois, no que ao homem se refere, eles foram suplantados por um propósito e uma meta diferentes. Portanto, a identificação com o passado, a regressão e os métodos antigos são para o homem um retrocesso no caminho da evolução autoconsciente e conduzem oportunamente ao egotismo (exacerbação da personalidade e do culto do eu pessoal) ou a perder o princípio egoico, princípio que diferencia o homem, humano ou celestial, do resto da evolução. Isto acontece, porque no sistema solar anterior a meta foi desenvolver o aspecto matéria, quando os Pitris lunares dominavam e, assim, seguir os métodos daquele sistema é estimular o que já foi estimulado no passado, esquecendo o que deve ser estimulado no atual sistema, o aspecto consciência, Amor, usando a matéria ou manas como instrumento. Como o Mestre adverte, o perigo é muito grande, havendo a possibilidade da perda da oportunidade de um sistema solar, para a Mônada.

O plano mental cósmico. Para nós outros se manifesta nos 3 tipos de força que se observam no plano mental do sistema. Estes tipos não têm sido suficientemente estudados e são:

- a. A força que atua em todos os átomos permanentes manásicos e produz basicamente essa manifestação que denominamos os 3 mundos.
- b. A força que anima esses grupos de "lotos" denominados grupos ou centros egoicos - conglomerados de corpos causais.
- c. A força que vitaliza todas as unidades mentais e que, desde ali, é distribuída aos outros átomos permanentes.

Estes 3 tipos de força têm que ver com o aspecto substância - átomos permanentes, veículo causal e entes mentais - e, portanto, impressionam diretamente os Devas que constroem estas formas empregando sua própria substância, desenvolvendo assim o plano divino. Estes 3 tipos de força, com intenção psíquica, afetam a substância, sendo eles mesmos impulsionados e ativados de acordo com o propósito divino desde níveis concretos do plano mental cósmico (sendo, por conseguinte, a força que flui através da unidade mental do Logos) e relacionam-se com o centro de força que está localizado no corpo mental logoico. Constitui a força de Agni em Seu 1o. aspecto. Fogo característico do plano mental cósmico, refletido no subplano gasoso cósmico - nosso plano mental do sistema.

Analisemos essas informações do Mestre. Os 3 mundos inferiores em que vivemos (mental inferior, astral e físico), a parte densa do corpo físico cósmico do Logos solar, são produzidos pela ação sobre os devas da força que flui da unidade mental permanente do Logos solar. Esta força também atua diretamente sobre os devas que constroem os átomos permanentes, os lotos egoicos (os corpos ou veículos causais) e os Egos ou Almas (entes mentais).

O centro do corpo mental inferior logoico ao qual se relaciona a força que flui pela unidade mental logoica é o centro baço mental, que vitaliza todo o corpo mental inferior logoico, o mesmo acontecendo com o homem, cujo mental inferior é vitalizado pelo baço mental.

Nestes ensinamentos do Mestre fica bem claro que nós realmente não somos os corpos, mas somente, como Mônadas, estamos conectados com eles, para aprendermos e evoluirmos e, no momento certo (que depende do empenho de cada um), deles nos descartarmos, para prosseguirmos nas conquistas em níveis mais elevados e amorfos. A explicação para o que ocorre de errado com a humanidade é a identificação com os corpos. Desde o momento em que essa identificação deixa de existir, as coisas mudam radicalmente.

Nota 97 - Os Anjos solares são de natureza dual.

"Manas é dual - lunar na parte inferior, solar na superior." D. S. IV, 63.

a. O aspecto solar é atraído para budi.

b. O outro desce para o animal inferior, ou é atraído por este.

c. Os Anjos solares formam a "Alma" ou 2o. aspecto.

d. A "Alma" principal constitui Manas ou mente. D. S. IV, 64, 202.

Estudo 304

2. Os Devas do Fogo - Os Grandes Construtores - b. As Funções dos Devas - 2. Força Dévica da Substância - 2o. Enunciado - O Plano Astral Cósmico.

Continuemos o 2o. enunciado.

O plano astral cósmico. A força deste plano atua por meio de nosso plano astral do sistema, o subplano físico líquido cósmico e está praticamente sujeita a 2 diferenciações, cada uma delas ocultamente representadas por 2 grandes grupos de devas:

Primeiro. Os devas que constituem a substância ou força do plano astral, considerado como a soma total do desejo, do sentimento e da sensação. Portanto constituem os centros ou plexos nervosos do corpo físico logoico, pois o plano astral do sistema é proporcionado pelo sistema nervoso do corpo físico logoico. É o corpo de mais intensa vibração desde o ponto de vista físico e o veículo por meio do qual tudo é transmitido a essa parte do corpo físico logoico que corresponde ao cérebro do homem. Não posso dar maiores esclarecimentos sobre isto, porém as poucas palavras formuladas aqui abrem um amplo campo de pensamento e dão a chave de grande parte do que sucede a e aflige tanto a evolução solar como a humana.

Temos aí nitidamente a atuação e o trabalho dos Pitris lunares no plano astral do sistema, de cuja matéria são formados os corpos astrais da humanidade terrestre. Raciocinemos um pouco dentro desse assunto, no tocante à nossa humanidade, pois há 2 pontos de vista: um com relação à evolução solar, como diz o Mestre, e o outro com relação à evolução humana. A parte referente à evolução solar é bem complexa, uma vez que envolve Entes maiores e outros órgãos no corpo físico cósmico do Logos solar ainda totalmente desconhecidos da humanidade e da grande maioria dos esotéricos.

Resta-nos pesquisar a parte referente à nossa humanidade. Como todos sabem, a nossa humanidade faz parte da parte densa do corpo físico cósmico do nosso Logos planetário, o qual

é afetado pelo comportamento emocional, em nível de corpo astral cósmico, do nosso Logos planetário, o qual, por sua vez, é afetado pelo comportamento emocional, também em nível de corpo astral cósmico, do nosso Logos solar. Portanto, a energia que flui do plano astral cósmico e atua por meio do plano astral do sistema, na realidade flui do corpo astral cósmico do nosso Logos solar, afeta o corpo astral cósmico do nosso Logos planetário e daí atinge a matéria astral que envolve a Terra (matéria esta que é a parte líquida do corpo físico denso do nosso Logos planetário), agindo assim em todos os corpos astrais de todos os seres humanos e nos envoltórios astrais dos reinos sub-humanos.

Assim, a humanidade terrestre (através de seus corpos astrais) faz parte da rede nervosa do corpo físico cósmico do nosso Logos planetário, constituindo as emoções dos seres humanos sensações físicas, que são enviadas por meio de uma complexa rede de nervos ao "cérebro" físico cósmico do nosso Logos planetário, onde são conscientizadas por Ele. Dessa maneira, o nosso Logos planetário experimenta uma vastíssima gama de sensações densas, de forma coletiva.

Como Ele está em vias de receber uma Iniciação ligada à renúncia e ao desapego, não é difícil entender porque a humanidade é tão afligida neste atual período.

Por outro lado, aqueles que já estão distanciados da média da humanidade, polarizados no mental e com a consciência já atuando no mundo búdico (estão na "luz clara e fria", como diz o Mestre), o mundo da Razão Pura, ficam imunes a essa aflição, embora percebendo-a e tentando ajudar, disseminando o conhecimento, único meio para o homem se livrar do sofrimento, como já afirmou o Senhor Buda. Esses mais adiantados, embora encarnados, atuam mais intensamente na parte etérica do corpo físico cósmico do nosso Logos planetário. Os que estão encarnados e atuam conscientemente em cérebro físico dentro dessa área são em número muitíssimo pequeno.

Por esses conhecimentos o homem pode saber sua real função dentro do processo divino, melhor dizendo, dentro de DEUS, e se livrar da ignorância desses falsos líderes religiosos, que só sabem subjugar e explorar seus seguidores, aproveitando-se da falta de conhecimento deles.

Como o nosso mundo astral recebe energia do mundo astral cósmico, vemos aí a interação entre 2 classes de Devas. Os que trabalham nos corpos astrais cósmicos do Logos solar e do nosso Logos planetário, sendo portanto Pitris solares e força positiva e os que trabalham na matéria astral terrestre, a parte líquida do corpo físico cósmico do nosso Logos planetário, os Pitris lunares e força negativa.

Segundo. Os Devas que constituem a soma total da luz astral. São os agentes dos Senhores Kármicos e eles mesmos são entidades dévicas de uma evolução inconcebivelmente mais avançada, os quais em sua própria substância

1. registram,
2. produzem os efeitos das causas,
3. dirigem a força.

Este grupo particular de Devas emana de um grande centro de força, a que, nós outros, generalizando, damos o nome de sol Sirius. Sirius-kama-manas, plano astral cósmico e plano

astral do sistema, constituem uma cadeia estreitamente entrelaçada e a linha de menor resistência para que possa afluir um tipo particular de força negativa.

Consideremos esta cadeia dévica estreitamente entrelaçada, como diz o Mestre. Temos os Devas maiores, força positiva, que trabalham no corpo astral cósmico do Logos de Sirius e que conhecem profunda e exatamente o Karma do nosso Logos solar. Estes Devas enviam energias com todas as informações necessárias para os Devas que trabalham no corpo astral cósmico do nosso Logos solar, os quais, por serem receptores, são negativos em relação aos Devas de Sirius e executam o que deve ser feito em termos de Karma do nosso Logos solar. Ao mesmo tempo esses Devas ligados ao nosso Logos solar (atuando positivamente) enviam energias para os Devas que trabalham no corpo astral cósmico do nosso Logos planetário, os quais são encarregados de executar o Karma do nosso Logos planetário, karma esse ligado ao Karma do nosso Logos solar e por isso são negativos em relação aos Devas ligados ao nosso Logos solar.

Os Devas ligados ao corpo astral cósmico do nosso Logos planetário atuam positivamente sobre os devas encarregados de executar o karma relativo à parte líquida (nossa matéria astral) do corpo físico cósmico do nosso Logos planetário.

Estes últimos Devas conhecem tudo o que se refere ao karma dos membros de todos os reinos em evolução no nosso esquema, estando essas informações gravadas em seus próprios corpos dévicos. Por isto Eles constituem a chamada luz astral, ou seja, os arquivos nos quais todos os karmas estão gravados.

Obviamente, como dirigem a força, Eles têm sob seu comando (atuam positivamente) devas menores que trabalham no nosso mundo astral, incluindo os devas citados no item anterior (o primeiro) e que constituem a soma total do desejo, do sentimento e da sensação, na execução dos karmas individuais.

Não nos foi possível delinear toda a vasta cadeia dévica kármica, porque ficaria muito complicado, mas cumpre-nos enfatizar que ela existe e é de uma lógica matemática exata e justa, nada escapando a ela, manifestando-se por ela a JUSTIÇA DIVINA.

Este assunto é de uma beleza, precisão e elegância impressionantes.

Neste estudo não consideramos a influência da matéria astral cósmica que se encontra fora do corpo astral cósmico do Logos solar. Assim como o ser humano tem seu corpo astral imerso na matéria astral que envolve o planeta Terra (que poderíamos chamar a atmosfera astral da Terra), da mesma forma o corpo astral cósmico do Logos solar está imerso na matéria astral cósmica, que constitui o corpo astral cósmico do Logos cósmico, do qual o Logos solar é um centro sagrado, o cardíaco, mas centro no corpo físico cósmico do Logos cósmico; nada sabemos a respeito da composição dos centros sagrados do corpo astral cósmico do Logos cósmico, como também nada sabemos a respeito da composição dos centros sagrados do corpo astral cósmico do nosso Logos solar nem dos corpos astrais cósmicos dos Logos planetários. Apenas sabemos que eles existem e exercem influências, nada mais. A certeza que temos é que um dia saberemos, mediante esforço, é claro.

O destino do homem é ser senhor de seu próprio karma e comandar (ser força positiva) esses devas kármicos.

Estudo 305

2. Os Devas do Fogo - Os Grandes Construtores - b. As Funções dos Devas - 2. Força Dévica da Substância - 2o. Enunciado - O Plano Físico Cósmico.

O Plano físico cósmico. É a força (externa e interna) do sistema solar mesmo e seu espaço circundante. Deveria ser considerado como as forças prânicas que fluem através do corpo etérico logoico, nossos 4 planos superiores, búdico, átomico, monádico e adi, que são positivos para os 3 inferiores, físico, astral e mental (reflexo na substância ou no aspecto Brahma da união Pai-Mãe), impregnando-os e produzindo a manifestação puramente concreta. Esta é a razão pela qual o veículo físico domina tanto durante as largas etapas da evolução do homem, pois a força deste tipo de energia, logicamente, sente-se mais fortemente que qualquer outra. Força dévica e substância tão perto de nós que engana poderosamente. Encerra o mistério de maia e há de se encontrar nela o segredo da ilusão. Aqui tem o homem a primeira grande etapa da batalha para lograr a plena autoconsciência e identificar-se com o aspecto Deus e não com o aspecto matéria. Também ali reside a razão esotérica pela qual o homem leva o sobrenome do pai e não o da mãe. Quando o homem tenha dominado as essências dévicas do plano físico, controla logo as do astral e domina as essências mentais. Tendo realizado isto em sua própria natureza, pode sem perigo converter-se em um mago e entrar em contato, controlar e trabalhar com os Devas em conexão com os planos do Homem celestial. Na compreensão dos 3 tipos de força, o homem achará a chave do mistério de seus centros.

Aqui se encontra o segredo da nota musical correspondente aos centros coronário, cardíaco e laríngeo e sua fusão com os centros inferiores, para que os superiores emitam a nota e os inferiores produzam só harmônicos. Com respeito à nota da natureza, o Logos tem de sobrepor uma nota mais elevada.

À nota natural do centro (que se descobre desenvolvendo o centro inferior, seu reflexo ou analogia) há de ser agregada a nota dominante do centro superior e, em harmonia dual, o centro vibra em forma desejada.

A nota é o resultado da correta atividade. Por essa razão os centros inferiores do homem são (nas primeiras etapas de sua carreira) o fator controlador. Há de aprender qual é sua nota, e desde ela chegar até a chave da superior. Então a superior ocupa o lugar proeminente e a inferior só serve ao propósito de proporcionar o que se compreende por "profundidade" esotérica. Porque é assim? Porque mediante tais notas é estabelecido o contato com esses grupos de devas que constituem a força e a energia dos centros (centros de substância) e são controlados. Os envoltórios materiais - físico, astral e mental - são construídos mediante sua atividade, dirigida por intermédio dos centros.

Estas idéias com respeito à força e aos envoltórios constituem a base do ensinamento astrológico, uma das chaves para compreender A Doutrina Secreta. (98)

Portanto, devemos ter presente que os Senhores Devas Agni, Varuna, Kshiti, (99) representam no ensinamento exotérico o aspecto substância do corpo denso do Logos, enquanto que o aspecto força que flui através do corpo etérico do Logos é considerado sob vários nomes, tais como Shiva, Surya, Brahma. Sem embargo, os 2 aspectos não são mais que um.

(98) Faz-se referência à *Chave Astrológica* na D. S. III, 38.

(99) *Agni*, o Deus do Fogo no Veda, é o mais antigo e reverenciado dos Deuses na Índia. É o tríplice aspecto do Fogo e, portanto, a soma total da manifestação. Também é considerado o Senhor do plano mental (o 5o. plano), cujo símbolo é o fogo.

Varuna, o Deus da Água, no sentido das águas do espaço ou as águas da matéria. Também é considerado como Regente do plano astral (o 6o. plano), cujo símbolo é a água.

Kshiti é o Deus da Terra, no sentido da substância densa e não de um corpo planetário, o Deus do plano físico, o 7o. plano.

Analisemos estes ensinamentos do Mestre. Sendo o plano físico cósmico a força externa e interna do sistema solar e seu espaço circundante, concluímos que ele abrange a matéria interna do sistema e a do espaço que constitui o corpo físico cósmico do Logos cósmico. Todavia, como estamos no interior do sistema, a força que nos interessa é aquela que é qualificada pelo Logos solar. É lógico que o Logos solar sofre a influência da força que vem do espaço circundante.

A expressão "forças prânicas" na realidade refere-se aos 3 fogos cósmicos por fricção oriundos do Logos cósmico, os quais vitalizam todo o sistema, assim como nossos corpos físicos são vitalizados pelos 3 fogos por fricção provenientes do Sol: elétrico (fohat), solar (prana) e por fricção (kundalini). Assim, os 3 fogos cósmicos por fricção, que vitalizam o sistema solar (corpo físico cósmico do Logos solar), são:

1 - fogo cósmico por fricção elétrico (fohat cósmico);

2 - fogo cósmico por fricção solar (prana cósmico);

3 - fogo cósmico por fricção por fricção (kundalini cósmico).

Uma parte de maia já foi eliminada pela ciência, quando comprovou que a matéria é energia, através da fórmula $E = mC$ ao quadrado. Portanto, a sensação de concreto e sólido é apenas por causa do contato com energia fortemente condensada. A visão etérica apresenta um panorama bem diferente. Os modernos exames de imageamento (raios X, ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia) e as imagens captadas pelos modernos telescópios de infravermelho e radiotelescópios atestam o grande engano e limitação dos sentidos físicos.

O avanço tecnológico permitiu tudo isso. Esse avanço é resultado do maior conhecimento adquirido pelo homem sobre a matéria (força dévica e substância).

A plena autoconsciência só vai ser adquirida pelo homem, quando ele deixar de se identificar com os corpos. Somente quando ele entender que é uma Mônada, atuando através de vários instrumentos, para se relacionar com as matérias dos planos, é que realmente se identificará com seu aspecto Deus. É uma questão de conhecimento e entendimento e não de devoção ou fé cega.

Compreender o mistério dos centros é compreender em profundidade a natureza e o processo de operação dos 3 fogos nas matérias física, astral e mental, como manifestação dévica.

A questão da nota musical dos centros significa a frequência de oscilação das partículas (substância dévica) constituintes deles. Pelo uso e análise dos correspondentes inferiores descobre-se sua frequência natural (a frequência de ressonância) e a partir daí, também pela observação atenta e análise constante, chega-se à frequência de ressonância dos superiores. Uma vez identificada, ela deve ser intensificada conscientemente, para que se imponha e faça o centro correspondente inferior oscilar em frequência sub-harmônica exata, quando então dar-

se-á a harmonia perfeita entre os 2 centros. Esta sintonia envolve o conhecimento dos processos dos 3 fogos e sua ação sobre as partículas constituintes dos centros. Cientificamente falando, é um estudo no domínio da frequência.

Procuremos entender o significado da expressão "profundidade" esotérica. Sabemos que os centros inferiores vitalizam a parte animal do homem, que deve ser domada. Quando os centros superiores impõem sua frequência de ressonância (a chamada nota musical), os centros inferiores correspondentes oscilam em frequência sub-harmônica exata da fundamental superior, permitindo que as energias superiores provenientes do Ego sejam transferidas convenientemente para os Pitris lunares que constituem a vida animal do homem, mantendo-os sob controle e levando-os a um estágio mais elevado de evolução, o que significa trabalhar para a redenção da matéria, uma vez que a meta dos Pitris lunares é ser Pitri solar.

A relação dessas ideias com a base do ensinamento astrológico é claramente explicada pela ação dos Devas que constituem a soma total da luz astral, agentes dos senhores kármicos. Como a configuração astrológica no momento do nascimento de uma pessoa é realmente a configuração kármica dessa pessoa, esses Devas atuam na substância dévica que é a matéria envolvendo a Terra, no sentido de que ocorram as circunstâncias em torno da pessoa para que seu karma para aquela encarnação possa se realizar.

Com referência à força que flui pelo corpo etérico do Logos, podemos deduzir, com base num raciocínio lógico, que Shiva, por simbolizar o 1o. aspecto, é fogo elétrico (fohat), Surya, por simbolizar o 2o. aspecto, é fogo solar (prana), e Brahma, por simbolizar o 3o. aspecto, é fogo por fricção (kundalini).